

VANESSA ALEXANDRA XAVIER CAMELO

**VIOLÊNCIA NO NAMORO:
RELAÇÃO COM A TRÍADE NEGRA E O
AUTOCONTROLO EM ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS**

Orientador: Prof. Doutor Pedro Pechorro

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Escola de Psicologia e Ciências da Vida**

**Lisboa
2016**

VANESSA ALEXANDRA XAVIER CAMELO

**VIOLÊNCIA NO NAMORO:
RELAÇÃO COM A TRÍADE NEGRA E O
AUTOCONTROLO EM ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS**

Dissertação/Tese defendida em provas públicas na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, no dia 23 de novembro de 2016, perante o júri, nomeado pelo Despacho de Nomeação nº: 381/2016, de 13 de outubro de 2016, com a seguinte composição:

Presidente: Prof. Doutor João Pedro Oliveira

Arguentes: Prof. Doutor Carlos Alberto Poiães

Orientador: Prof. Doutor Pedro Pechorro

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Escola de Psicologia e Ciências da Vida

Lisboa

2016

Epígrafe

A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.

Arthur Schopenhauer

As pessoas têm medo das mudanças. Eu tenho medo que as coisas nunca mudem.

Chico Buarque

Agradecimentos

As principais pessoas que devo agradecer, são, os meus pais, aos meus avós, ao meu namorado e a minha colega de casa, pois sem eles não teria sido possível chegar até aqui, ou então, não teria sido tão bom o resultado. Espero sinceramente que os tenha deixado orgulhosos, com todo o meu esforço e dedicação. Em especial aos meus pais e aos meus avós por todo o esforço que fizeram, para eu conseguir realizar o meu sonho.

Quero agradecer a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, às suas unidades orgânicas e professores, por me terem deixado recolher amostra para meu estudo. Agradeço de igual forma a todos os alunos que aceitaram participar.

Ao Professor Pedro Pechorro, professor de seminário de tese, o meu muito obrigado, pela disponibilidade, orientação, conselhos, críticas, e por acreditar nas minhas capacidades.

Apesar de achar que não é com palavras que se demonstra gratidão, muito obrigado a todos!

Resumo

No presente estudo pretendeu-se analisar a violência no namoro em estudantes universitários, e avaliar a presença de traços de personalidade da tríade negra e o autocontrolo no surgimento de comportamento agressivos. Nesta investigação, foi criado um questionário sociodemográfico e foram utilizadas várias escalas nomeadamente, o Inventário de Conflitos nas Relações de Namoro entre Adolescentes (CADRI; Wolfe et al., 2001), a escala Tríade Negra versão breve (SD3-Short; Paulhus, 2013) e por fim a escala Breve de Autocontrolo (BSCS; Tangney, Baumeister, & Boone, 2004). Esta amostra é constituída por 214 participantes, sendo que 114 (53.3%) inquiridos são do sexo feminino e 100 (46.7%) são sexo masculino, com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos, sendo a média etária de 21.69 e o desvio padrão de 1.82. Os participantes desta amostra são provenientes da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, em Lisboa. Os resultados relativos aos testes das hipóteses indicaram que os jovens universitários desta amostra relatam mais violência emocional/verbal. No que diz respeito as vítimas de violência no namoro, constata-se que não há diferenças em termos de sexo. Verifica-se que indivíduos que têm o traço de personalidade maquiavélico e psicopático têm mais tendência para ter comportamentos abusivos numa relação amorosa. Por último, contrariamente ao que se esperava constata-se que o autocontrolo não tem qualquer tipo de influência no surgimento ou não de comportamento agressivos, podendo esse resultado estar relacionado com a sobrevalorização de crenças e normas. Desta forma, este estudo visa esclarecer os novos dados encontrados e a sua importância, no sentido promover futuras intervenções e práticas mais eficazes.

Palavras-chave: Violência no namoro; Tríade negra; Autocontrolo; Jovens adultos; Estudantes universitários.

Abstract

In the present study aimed to analyze the dating violence on college students, and evaluate the presence of personality traits of dark triad and the self-control in the emergence of aggressive behavior. In this research, a socio-demographic questionnaire was created and were used various scales particular, the scale Conflict in Adolescent Dating Relationships Inventory (CADRI; Wolfe et al, 2001), the Dark Triad of Personality (SD3-Short; Paulhus, 2013) and finally the Brief Self-Control Scale (BSCS; Tangney, Baumeister, & Boone, 2004). This sample consists of 214 participants, with 114 (53.3%) respondents are female and 100 (46.7%) were male, aged between 18 and 25 years, with an average age of 21.69 and standard deviation of 1.82. Participants in this sample are from Lusophone University of Humanities and Technologies, Lisbon. The results for the hypothesis tests indicated that the university students of this sample report more emotional/verbal violence. Regarding the victims of dating violence, it appears that there are no differences in terms of sex. It appears that individuals who have the trait of machiavellian and psychopathic personality are more likely to have abusive behavior in a loving relationship. Finally, contrary to what was expected it appears that the self does not have any influence on the appearance or not of aggressive behavior, can this result be related to the overvaluation of beliefs and norms. Thus, this study aims to clarify the new data found and their importance in order to promote future interventions and best practices.

Keywords: Dating violence; Dark triad; Self control; Young adults; University students.

Abreviaturas, siglas e símbolos

α - Alfa de Cronbach

% - Percentagem

APAV- Associação Portuguesa de Apoio a Vítima

BSCS- Escala Breve de Autocontrolo (Brief Self-Control Scale)

CADRI- Inventário de Conflitos nas Relações de Namoro entre Adolescentes (Conflict in Adolescent Dating Relationships Inventory)

DP- Desvio Padrão

DSM- Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

M- Média

Max- Máximo

Min- Mínimo

N- Número de inquiridos

OMS- Organização Mundial de Saúde

SD3-Short - Escala Tríade Negra (Dark Triad of Personality)

Sig- Significância

SPSS- *Statistical Package for Sciences*

UMAR- União de Mulheres Alternativa e Resposta

Índice

Introdução.....	1
Parte I - Enquadramento teórico.....	3
1. Violência no namoro.....	4
1.1. Violência	4
1.2. Violência numa relação amorosa	5
1.3. Impacto da violência no namoro	6
1.4. Prevalência da violência no namoro	7
2. Tríade negra.....	10
2.1. Prevalência da tríade negra	11
3. Autocontrolo	12
3.1. Pertinência do autocontrolo.....	13
4. Objetivos e questões de investigação	15
Parte II- Estudo empírico	16
1. Metodologia	17
1.1. Delineamento do estudo e hipóteses	17
1.2. Participantes	18
1.3. Descrição de medidas de avaliação.....	20
1.4. Procedimentos	22
2. Resultados.....	24
3. Discussão	27
Referências	31

Índice de Tabelas

Tabela 1- Caraterização da amostra	19
Tabela 2- Caraterização da amostra em termos de idade de início de relações amorosas	19
Tabela 3- Descritivas e ANOVA do tipo de violência mais praticada por esta amostra.....	24
Tabela 4- Descritivas e ANOVA do sexo que mais relata o comportamento de vitimização....	24
Tabela 5- Correlação de Pearson relacionando os traços da tríade negra e o comportamento abusivo perpetrado	25
Tabela 6 - Correlação de Pearson relacionando os traços da tríade negra e o sexo	25
Tabela 7- Correlação de Pearson relacionando os tipos de violência com o autocontrolo	26
Tabela 8- Correlação de Pearson relacionando o autocontrolo e o sexo.....	26

Índice de Anexos

Anexos.....	I
Anexo I- Questionário Sociodemográfico	II
Anexo II- Pedido de autorização dos instrumentos	IV
Anexo III- Consentimento informado.....	XI
Anexo IV- Declaração.....	XIII
Anexo V - Exemplo de requerimento para a recolha de amostra nas Unidades Orgânicas da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.....	XV
Anexo VI-Formulário de pedido de parecer à Comissão de Ética e Deontologia da Investigação Científica da Escola de Psicologia e Ciências da Vida da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.....	XVII

Introdução

A presente investigação insere-se no âmbito da violência no namoro entre jovens universitários. A violência neste grupo é uma problemática que tem vindo a aumentar e a causar grande impacto na nossa sociedade, sendo considerada como um problema de saúde pública e está constantemente presente na agenda política nacional e internacional (Guerreiro et al., 2016). Perante isso, este estudo pretende investigar de um modo mais profundo o que está na base dessa relação violenta, e para tal vai ter em conta dois fatores de risco que podem estar na origem de comportamentos violentos em relações amorosas, nomeadamente, os traços de personalidade da tríade negra e o autocontrolo, e será nesses fatores que este estudo se centrará. Contudo, são escassos os estudos que fazem a ligação entre violência no namoro, e os traços da tríade negra e o autocontrolo. Daí a pertinência deste estudo, pois vai trazer novos conhecimentos para a área da violência no namoro, de forma a colmatar a falta de literatura neste campo e a melhorar as formas de intervenção com esta população. Ao longo do estudo, pretende-se dar resposta a diversas questões tais como, qual o tipo de violência que mais predomina nesta população, qual dos sexos é mais vítima, na tríade negra em qual traço se nota mais a presença do comportamento agressivo, e se o autocontrolo poderá ou não ter influência em atitudes violentas que possam surgir numa relação.

A população estudada neste estudo são estudantes universitários e os limites de idade escolhidos para esta investigação, é um dos critérios de exclusão e tem por base a teoria do jovem emergente de Arnett (2007), que afirma que os indivíduos que estejam entre os 18 e os 25 anos, são sujeitos que já não se sentem como adolescentes, e que ainda não se vem como adultos, sendo assim designados de “adultos emergentes”. O facto de serem universitários, torna a investigação mais interessante, visto que, a transição do ensino secundário para o ensino superior e do ensino superior para o trabalho é vista hoje em dia, como a mais importante no âmbito do ciclo de vivências de um sujeito. Este período é encarado por norma com apreensão e ansiedade, pois é um ambiente muito diferente do que o indivíduo conheceu a vida toda. Desta forma, é extremamente importante a construção de uma rede social de apoio. Sendo que esta rede vai determinar todo o seu desenvolvimento, nas mais diversas áreas (Gonçalves, 2012). Os jovens adultos quando têm estão nesta faixa etária tem a tendência para intensificar os comportamentos de seleção de um potencial companheiro. Os sujeitos que se encontram nesta fase ao terem as características peculiares já referenciadas, apresentam um

estilo de vida que em comparação com outros grupos etários, o que os deixa mais vulneráveis a experiências de vitimização, como é o caso da violência no namoro (Silva, Machado, Miguel, & Fonseca, 2015).

No que diz respeito a metodologia da investigação utilizada, esta caracteriza-se por ser um estudo de caráter quantitativo, transversal e não-experimental, e tendo como variáveis independentes os traços de personalidade da tríade negra e o autocontrolo, e como variável dependente a violência no namoro. Os instrumentos que fazem parte do protocolo de investigação utilizado são nomeadamente, o questionário sociodemográfico elaborado para este projeto, o Inventário de Conflitos nas Relações de Namoro entre Adolescentes (CADRI; Wolfe et al., 2001), a escala Tríade Negra versão breve (SD3-Short; Paulhus, 2013) e por fim a escala Breve de Autocontrolo (BSCS; Tangney, Baumeister, & Boone, 2004).

A presente dissertação é dividida em duas partes, nomeadamente, a primeira parte resulta na definição de conceitos e no enquadramento teórico acerca da violência no namoro, traços da tríade negra e o autocontrolo. A segunda parte desta tese corresponde ao estudo empírico quantitativo, que envolve o delineamento do estudo, as hipóteses, a caracterização da amostra, os instrumentos utilizados e os procedimentos. Por fim, contém os resultados analisados e discutidos. Esta dissertação é concluída com algumas considerações finais, onde estão presentes, pontos fortes desta investigação e limitações, sendo igualmente apresentadas algumas sugestões para futuros estudos neste âmbito.

Parte I - Enquadramento teórico

1. Violência no namoro

1.1. Violência

O tema violência não é algo recente, pois são conhecidas diversas práticas violentas que ocorreram na antiguidade. A partir do séc. XIX, essas práticas começaram a ser estudadas (Hayeck, 2009). Quando se tenta definir o que é a violência, não existe um consenso, pois, este conceito encontra-se em constante mudança e a sua definição varia de autor para autor (Arriaga & Oskamp, 1999). Porém, pode-se afirmar que é um fenómeno social e universal que afeta populações independentemente da sua classe económica, religião, cultura, idade, entre outros aspetos. De acordo, com Organização Mundial de Saúde (OMS), a violência é um comportamento que resulta em danos físicos, mentais e sociais, quer a si próprio, quer ao outro (Silva, Brito, Araújo, & Abath, 2013). Este fenómeno é considerado social porque despertou a preocupação do poder público e de várias áreas como a história, economia, direito e psicologia (Hayeck, 2009). Etimologicamente, a palavra violência provém do latim *violentia*, que significa força, vigor, poder. Contudo, este termo possui um parentesco próximo, do ponto de vista semântico com a palavra latina *vis* (força) (Machado, 2010).

A violência só se constituiu como um problema social a partir dos anos 60 e desde daí tem-se vindo a constatar o surgimento de diversas investigações e programas de prevenção neste âmbito. Apenas recentemente a violência nas relações de intimidade juvenil foi considerada um tópico de pesquisa importante, tendo sido uma variável escondida ou mesmo desvalorizada ao longo dos anos, por comparação com outros tipos de violência (Caridade & Machado, 2006). Isto deveu-se essencialmente ao facto de ser complicado operacionalizar-se a definição de violência, as dificuldades que os investigadores tinham em conseguir chegar às populações juvenis, e a falta de um estatuto legal, alusivo à violência fora do contexto matrimonial (Caridade & Machado, 2013).

Numa relação amorosa podem surgir atos violentos que se constituem como abusos de cariz físico, emocional, sexual (*National Center for Injury Prevention and Control*, 1997, cit. por Gonçalves, 2013), financeiro e social. Acerca da violência física, esta engloba todo e qualquer ato físico praticado que cause ferimento ao companheiro(a) amoroso(a) ou ameaça do recurso à violência (Gonçalves, 2013). A violência emocional/verbal e/ou psicológica pode ser definida pelo recurso de comunicação verbal e não-verbal de forma a amedrontar o outro membro da relação ou mesmo causar-lhe sofrimento, este tipo de violência, para Johnson

(1995, cit. por Gonçalves, 2013), inclui a coerção, a intimidação, o isolamento, entre diversos outros tipos de controlo, sendo que Miller (1995, cit. por Gonçalves, 2013) especifica que a violência emocional é indicada através de comentários e/ou ações praticadas com o intuito de fazer com que o outro se sinta desvalorizado e desrespeitado.

O terceiro tipo de violência praticado é a violência sexual, onde o parceiro(a) através de diversos comportamentos, como a insistência ou o uso da força física, tem o objetivo de coagir o outro a ter relações sexuais contra a sua própria vontade, sendo que estes comportamentos podem ser implícitos ou explícitos e acabam por provocar um desconforto no outro (Gonçalves, 2013). A violência financeira por sua vez consiste em qualquer ato de omissão ou destrutivo que ponha em causa o bem-estar económico do parceiro(a). Resultando em roubo, destruição de bens pessoais ou conjugais, negação do pagamento da pensão alimentar, destituindo parceiro(a) de gerir os seus próprios bens, entre outras situações (Gonçalves, 2013). Por fim a violência social remete para um isolamento social de familiares e/ou amigos, imposto a um dos elementos da relação, através de diversos recursos como a persuasão ou o uso da violência (Miller, 1995, cit. por Gonçalves, 2013).

1.2. Violência numa relação amorosa

O namoro pode ser definido como uma relação amorosa entre duas pessoas, que apesar de não estarem casados, partilham uma ligação emocional, romântica e sexual que vai para além da, amizade (Murray & Kardatzke, 2007). No entanto, o namoro tanto pode ser uma relação saudável, como pode ser uma relação prejudicial, em que está presente a violência. Para que haja uma relação equilibrada, existem diversos factores a ter se em conta, tais como a existência de crenças, valores e interesses em comum, o investimento emocional, proximidade física e emocional, respeito, comunicação, honestidade, confiança, entre outros. Por sua vez, numa relação problemática na maioria das vezes está presente a pressão do casal, um dos elementos da relação é controlador, possessivo e ciumento, a dependência do outro, entre outros elementos podem ser vistos como influenciadores de situações de violência (Atáide, 2015).

Assim a violência no namoro pode ser caracterizada pela ocorrência de algum tipo de ato abusivo perpetrado contra o parceiro(a), tendo sempre como intuito dominar e controlar a relação (Caridade & Machado, 2013). No dia 21 de Fevereiro de 2013, a violência no namoro passou a ser punível por lei, integrando no Código Penal, o crime de violência doméstica que

consiste num crime público (Lei nº19/2013 de 21 de Fevereiro de 2013). Este facto possibilitou que o agressor fosse responsabilizado pelo ato que cometeu, protegendo assim a vítima, como também, fez com que houve-se uma maior consciencialização da sociedade para este tipo de violência que muitas das vezes não é visto como crime.

Existem diversos fatores de risco que potenciam a violência no namoro, podendo-se dividir em três grandes tipos, nomeadamente, as características da vítima (idade, atitudes, comportamentos, entre outras), características dos agressores (idade, género, atitudes, traços de personalidade, modelos de comportamento sexual, entre outros) e características situacionais (consumo de álcool, contexto de ocorrência do incidente) (Caridade & Machado, 2008). Existe uma enorme diversidade de investigações que têm surgido com o intuito de identificar quais os fatores potenciadores de violência em relações amorosas juvenis. Com base nestas investigações, conclui-se que a autoestima, o estatuto da relação, outras experiências de relacionamento e as competências de comunicação interpessoal, podem fortemente influenciar o surgimento de violência no namoro (Caridade & Machado, 2006).

Para além disso, há muitos determinantes que podem influenciar como é o caso de determinantes familiares que resulta na ausência de práticas educativas adequadas, vitimização por parte dos irmãos e maus-tratos parentais. Há determinantes sociais, como a cultura sexista, isto é, um conjunto de ideias e ações que privilegiam um determinado sexo em detrimento do outro e o suporte social restrito. E como é claro determinantes pessoais, tais como, aceitação da violência, aceitação dos papéis de género tradicionais, estratégias negativas de resolução de conflitos, déficits sobre conhecimentos de relacionamentos positivos, abuso de álcool e drogas, imagem corporal negativa, entre outros (Murta, Ramos, Cangussú, Tavares, & Costa, 2014). O impacto desta violência pode desencadear de forma geral nos jovens, baixa autoestima, depressão, raiva, ansiedade, insucesso escolar, ideação suicida, perturbações alimentares, stress pós-traumático, e envolvimento em comportamentos sexuais de risco, consumo de substâncias e comportamentos de risco associados (Caridade, Saavedra, & Machado, 2012).

1.3. Impacto da violência no namoro

Esta relação de violência pode desencadear nas vítimas uma grande diversidade de sentimentos, apresentando, na sua maioria, uma auto-percepção desvalorizada, um ceticismo e um sentimento de impotência que as impede de se perceberem como seres com poder e direitos (Caridade & Machado, 2006). Em relação ao desempenho académico, há a tendência

para o surgimento de decréscimo de rendimento profissional, o que leva ao surgimento de notas baixas, perda de concentração e problemas disciplinares, são exemplos de como o insucesso poderá se traduzir (Fincham et al., 2008). Contudo, o impacto da violência nas vítimas não é, no entanto, um processo linear, dependendo de um conjunto de fatores que poderão agravar ou atenuar os seus efeitos (Caridade & Machado, 2006).

Para o agressor, a realização do ato violento pode também lhe trazer consequências. Estas podem não estar diretamente relacionadas com ferimentos ou problemas psicológicos, mas sim com condenações e castigos pelo seu comportamento impróprio, não só a nível judicial, mas também a nível social e profissional. Este comportamento pode resultar também em sanções ou penalizações judiciais ou legais, que causem a perda do estatuto de estudante e, a nível psicológico, vergonha por ter perdido o controlo e violado a lei e os direitos alheios (Barriga & Gibbs, 1996).

Só há poucos anos é que se começou a ver a violência como um problema tanto do sexo masculino como do sexo feminino, contudo, ainda se tem muito a ideia de que só a mulher é que é vítima, pois, nos dias de hoje são poucas as investigações que demonstram que os homens não são apenas os autores, mas também as vítimas. Porém, por vezes é difícil ter-se noção do número de homens vítimas porque, estes são menos propensos a denunciar, quer seja por vergonha, por medo ou até mesmo por falta de serviços de apoio. Não existe ainda muita informação sobre este tipo de população, porque não são tão estudados como no caso das mulheres que se encontrem na mesma situação. Outro dos aspetos que dificulta e muito a análise deste tipo de população é o facto de existir poucas investigações só com o sexo masculino, e no caso das investigações mistas, existe sempre mais mulheres a participar do que homens (Machado & Matos, 2014).

1.4. Prevalência da violência no namoro

Em 1981, surgiu o primeiro estudo no âmbito da violência íntima em jovens, sendo este desenvolvido por Makepeace. Com este estudo, conclui-se que um em cada cinco estudantes universitários eram afetados por esse problema e que 61% da amostra revelava conhecer jovens com experiências de namoro abusivas. Perante este estudo e os que posteriormente surgiram, tornou-se fundamental aprofundar-se a investigação nesta área, de forma a colmatar este problema (Caridade & Machado, 2013). A proliferação da investigação científica internacional foi visível nos últimos e em Portugal, o investimento científico nesta temática, tem começado a

ser igualmente manifesto e tem vindo a corroborar os resultados internacionais (Caridade, Saavedra, & Machado, 2012). Um estudo realizado por Berry (2000) indica que 20% a 30% dos jovens que namoram passam por momentos em que existe violência (cit. in Caridade & Machado, 2006). Um estudo realizado em Espanha, com 1886 estudantes universitários envolvidos numa relação de namoro, concluiu-se que 42%, destes reportava a existência de comportamentos violentos na sua relação, apesar do caráter sério da mesma (Muñoz-Rivas, Gómez, O'Leary, & González Lozano, 2007).

No Chile, uma amostra de 950 casais de jovens estudantes universitários revelou aproximadamente 15% de mulheres e 26.6% de homens envolvidos em alguma forma de vitimização física durante o mesmo período (Lehrera, Lehrerb, & Zhaob, 2009). Um estudo recente realizado por Machado, Caridade, & Martins (2010) integrou uma amostra elevada de 4667 de participantes, de diferentes grupos populacionais (ensino secundário, profissional e universitário) e de diferentes zonas geográficas (desde a zona Norte, Centro, Sul e Ilhas). Os indicadores de prevalência apurados por este estudo indicam que 25.4% dos jovens relataram ter sido vítimas de pelo menos um ato abusivo durante o último ano e 30.6% admitiu ter adotado este tipo de condutas em relação ao seu parceiro (Caridade, Saavedra, & Machado, 2012).

Inicialmente as investigações centravam-se na violência física em detrimento das restantes. Porém, isto tem vindo a se modificar, sendo notável o aparecimento de diversos estudos que analisam todos os tipos de violência que existe. Constatando-se a predominância da violência psicológica em relação as outras formas de agressão (Caridade & Machado, 2012). Em Portugal um estudo realizado por Paiva e Figueiredo (2004) concluíram que numa amostra de 318 casais, cerca de 50.8% indicou ser vítima de violência psicológica. Um estudo realizado pela UMAR (2016), com 2500 jovens demonstra que o tipo de violência que as vitimas mais relatam frequente é a violência psicológica, com cerca de 8.5%, e de seguida a violência física com 5% e a violência sexual com 4.5%. No Brasil um estudo realizado por Oliveira et al., (2011) com 3200 jovens revelou que a violência mais frequente era a violência verbal e sexual (Sheila & Camila, 2013). Um outro estudo realizado por Barreira, Lima e Avanci (2013), com indivíduos com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos indicou uma prevalência de violência física de 19.9%, da violência psicológica de 82.8% e de ambas de 18.9% (Beserra et al., 2015). Nestes estudos as conclusões para os elevados valores da violência psicológica eram explicados através do facto de os sujeitos considerarem estes comportamentos como não

abusivos e socialmente normalizados, o que torna o relato do indivíduo menos culpabilizante e mais frequente.

Alguns estudos não assinalam grandes distinções significativas quanto a diferenças de género, embora no que diz respeito a atos de violência, as mulheres admitissem uma maior taxa de agressão (Caridade & Machado, 2006). Porém, tem vindo a surgir investigações que revelam que o homem também é vítima, tais como a análise efectuada por Archer (2000) revelou que, e, mais de 80 estudos de violência física entre parceiros heterossexuais, 35% das vítimas feridas pelo parceiro e 39% daqueles que necessitavam de tratamento médico eram homens. Investigações realizadas nos EUA que revelam que entre vítimas de violência na intimidade, cerca de 25% a 50% são homens (Hines & Doulgas, 2011). Em Portugal os estudos são ainda mais escassos, contudo, tendo em conta os dados disponibilizados pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), constata-se que em 2010 recorreram a esta associação 934 homens e em 2014 esse número aumentou para 1519.

2. Tríade negra

No que diz respeito a personalidade, este é um conceito muito vasto devido a enorme diversidade de posturas e de concepções em relação a este conceito. Desta forma, o posicionamento teórico de cada autor, a visão e definição do conceito de personalidade irá corresponder à intencionalidade e ao posicionamento individual de cada um. Contudo, de uma forma geral o termo personalidade expressa a totalidade de um ser, tal como aparece perante os outros e perante si mesmo na sua unidade, singularidade e continuidade. Esta totalidade da identidade envolve, também, aspirações e ambições, capacidades afetivas, bem como o conjunto de perceções de cada um. A personalidade é um dos aspetos a ter-se muito em conta quando se tenta identificar os fatores de riscos da violência no namoro (Ferraz & Pereira, 2002).

Traço de personalidade corresponde a um comportamento duradouro que o sujeito tem ao longo da sua vida e um conjunto de traços acaba por formar a personalidade do indivíduo. Existem diversos traços de personalidade, tais como o traço narcísico, psicopático e maquiavélico que fazem parte da escala de personalidade tríade negra (Jones & Paulhus, 2014). Os autores desta escala investigaram estes traços de personalidade de carácter não patológico, com o intuito de verificar a correlação entre eles os três. Perante os resultados obtidos, embora com algumas características distintas, os traços da tríade negra se relacionam cognitivamente. Esta escala tem sido relacionada com várias temáticas como é o caso de empatia e desenvolvimento moral, comportamentos sexuais pornográficos, estilos de humor, impulsividade, estratégia de acasalamento, estilo social, entre outros (D'Souza, 2016).

No que diz respeito ao traço narcísico este caracteriza-se por ser de dois tipos. Por um lado existe o traço narcísico grandioso no qual o sujeito exhibe as suas habilidades/capacidades, é charmoso e exibicionista, e tem uma enorme necessidade de sentir poder, domínio e admiração (D'Souza & Lima, 2015). Havendo também falta de empatia pelos sentimentos, desejos e necessidades dos outros (Filho, Teixeira, & Dias, 2012). Por outro lado, há o narcísico vulnerável que é caracterizado pela baixa autoestima, tem tendência afastar-se de interações sociais. Por vezes os sujeitos com este tipo de traço são hostis, arrogantes (D'Souza & Lima, 2015).

Por sua vez o traço psicopata define-se como um traço em que o indivíduo é reconhecido pela sua impulsividade, falta de emoções, egocentrismo, demonstram ter uma

baixa ansiedade, tem uma enorme capacidade de controlar e influenciar os outros, e culpabilizam sempre os outros pelas suas acções (D'Souza & Lima, 2015). Para além disso são sujeitos agressivos, tem baixa capacidade para compreender e gerir as emoções, não respeitam as regras impostas pela sociedade, nem os direitos dos outros (Jones & Paulhus, 2014). Vários estudos estabelecem uma relação entre os comportamentos agressivos e traços de psicopatia, comprovando que a presença de traços psicopatas é associada a uma maior tendência de comportamentos agressivos (Magalhães, 2014).

Por último, o traço maquiavélico é um traço caracterizado por uma personalidade em que os meios justificam os fins, vêem as pessoas como meio para alcançar os seus objetivos, não tem padrões de ética ou moral, têm uma forte tendência para controlar e influenciar as pessoas (D'Souza & Lima, 2015). Os indivíduos que possuem este tipo de traço são mais estratégicos do que propriamente impulsivos. Evitam a todo o custo situações que possam prejudicar a sua reputação (Jones & Paulhus, 2014).

2.1. Prevalência da tríade negra

Há estudos que relacionam a tríade negra com as relações amorosas como é o caso do estudo de Jonason, Luevano e Adams (2012) e Ináncsi, Láng e Bereczkei (2016). No entanto, não existem estudos que interliguem os traços da tríade negra com a violência no namoro, todavia, há estudos feitos com a população juvenil, o que possibilita identificar qual o tipo de traço mais presente nesta população. Um estudo realizado por D'Souza e Lima (2015) com estudantes universitários concluiu que o traço narcísico era o que tinha uma média mais elevada em comparação com o traço maquiavélico e psicopata. Uma meta análise realizada por O'Boyle, Forsyth, Banks e Story (2013), indicou que indivíduos que estão em constante competição ou que têm uma elevada inteligência tem a tendência para apresentar características do traço maquiavélico (Moraga, 2015).

As correlações entre estes traços têm sido positivas com aspetos como a individualidade, competitividade, dominância social, ameaça a grupos sociais e o preconceito (Filho, Teixeira, & Dias, 2012). Estes elementos enquadram-se muito na população estudada neste tipo de investigação relacionada com a violência namoro como já referenciado anteriormente. Esta dissertação vai ter em conta mais o traço psicopata visto que, de acordo com a literatura, este traço dentro da tríade negra é o que mais está relacionado com a violência.

3. Autocontrolo

O autocontrolo é um conceito muito vasto e controverso, daí existir diversas definições e teorias neste âmbito. Este conceito é um aspeto a ter-se muito em conta quando nos referimos a personalidade de um indivíduo, visto que é uma característica inata do sujeito ou uma força interior que possibilita o controlo das suas ações. Cada pessoa pode apresentar diferentes graus de autocontrolo em situações diferentes como até na mesma situação (Hanna & Todorov, 2002). Este conceito é visto como a capacidade que temos em alterar as nossas respostas, seguir as normas e regras impostas pela sociedade, controlar desejos, tendências e comportamentos (Cruz, Sofia, Osário, Valente, & Silva, 2010).

De acordo com Cruz (2006), o autocontrolo pode ser visto de duas formas, ou seja, o autocontrolo pode ser considerado como um agente interno que apenas depende da força de vontade, poder interior, desejo, entre outras coisas do sujeito, como também pode ser visto como um comportamento operante, que resulta da relação da resposta do nosso organismo com as variáveis ambientais. Por norma as crianças são mais impulsivas que os adultos, apesar de já se ter comprovado que também tem algum autocontrolo. Muitas vezes quando um adulto tenta ser responsável, tenta ser gentil, ter uma alimentação saudável, fazer algo para salvar o planeta, em geral é possível que não esteja fazendo aquilo que desejaria estar a fazer naquele momento, mas sim está a agir tendo por base oportunidades futuras e suas consequências (Hanna & Todorov, 2002).

Existem três grandes autores que potenciaram o desenvolvimento metodológico e empírico do autocontrolo, nomeadamente, B.F. Skinner, W. Mischel e H. Rachlin (Hanna & Todorov, 2002). No que diz respeito a perspetiva de Skinner, este considera o autocontrolo como a capacidade que o sujeito tem de controlar o seu comportamento tendo por base uma resposta com consequências que provoquem conflitos, isto é, o indivíduo vai escolher ter um determinado comportamento tendo por base a consequência da sua escolha (Cruz, 2006). Por sua vez, H. Rachlin, afirma com base em diversas experiências que o autocontrolo se deve a questão do reforço e da preferência pela alternativa. Já W. Mischel tem por base a gratificação como explicação do autocontrolo. Estes dois últimos autores, apesar de terem teorias próprias, estas vão sempre de encontro com a de Skinner (Hanna & Todorov, 2002).

O autocontrolo acaba por ser a capacidade que um indivíduo tem de substituir ou mudar respostas internas, como também, de interromper tendências comportamentais indesejáveis.

Esta conceção, para além de estar relacionada com tudo o que já foi referido anteriormente, engloba também a questão das emoções, dos pensamentos, do ajustamento psicológico. Este ajustamento está relacionado com perturbações como a personalidade antissocial, perturbações de ansiedade como é o caso do pânico, problemas de controlo de raiva, perturbação obsessivo-compulsivo, entre outras, que estão diagnosticadas no DSM (Tangney, Baumeister, & Boone, 2004).

A que ter também em conta as relações interpessoais e neste caso, quando há baixo-autocontrolo por norma existe a tendência para não haver tanta resistência as tentações, o que leva por vezes ao envolvimento com vários parceiros, há mais frequentemente explosões de raiva e condutas agressivas para com os parceiros, e há mais tendência para dizer ofensas (Tangney, Baumeister, & Boone, 2004). Contudo, é cada vez mais difícil os sujeitos terem autocontrolo, o que leva a diversos comportamentos prejudiciais, como é o caso, da violência para com os outros e até consigo próprio, o uso de drogas, consumo de álcool, a criminalidade, baixo rendimento académico ou a nível profissional, surgimento de doenças, diminuição da preservação do meio ambiente e dos recursos, entre outros (Cruz, 2006).

O estudo do autocontrolo torna-se cada vez mais essencial, e perante as condições atuais em que se vive, é fundamental que os sujeitos sejam indivíduos autocontrolados, não apenas para o benefício próprio, mas também para promover a mudança na sociedade em que se inserem, bem como na promoção de condições sociais, tais como, a cooperação e generosidade (Zin, Lopes, Lima, Escobal, & Goyos, 2013). O facto de existir um autocontrolo pode também ser visto como uma capacidade adaptativa de viver uma vida mais feliz e saudável. Porém, o autocontrolo em excesso também pode ser prejudicial pois pode dar origem por exemplo, ao perfeccionismo extremo ou imposição de regras demasiado rígidas quer, ao indivíduo, quer aos outros. Desta forma, o autocontrolo só é bom e saudável no meio-termo, quando há um equilíbrio (Tangney, Baumeister, & Boone, 2004).

3.1. Relevância do autocontrolo

Diversas investigações internacionais relatam que o baixo autocontrolo é um preditor importante de comportamentos socialmente desviantes, com amplo efeito em distintas amostras (Gouveia, Santos, Guerra, Fonseca, & Gouveia, 2013). O estudo efetuado por Cruz (2016), afirma que é extremamente essencial o autocontrolo, pois sem ele, o sujeito tem tendência para inúmeros problemas sociais, como é o caso da violência quer a si próprio, quer ao outro. A

investigação realizada por Janeiro, Oliveira, Rodrigues, Maceiras e Rocha (2013), indicam que o autocontrolo é fundamental em termos de saúde, atitudes sexuais, e a própria autoestima. Já Sisto e Rueda (2008), realçam a importância do autocontrolo a nível académico, pois através desta se observa uma grande melhoria em termos de rendimento escolar. Para além disso, estes autores obtiveram resultados que demonstram existir uma relação entre o autocontrolo e traços de personalidade.

4. Objetivos e questões de investigação

A presente dissertação tem diversos objetivos que assentam no propósito de no contexto português, esclarecer cientificamente questões de investigação relacionadas com o tema da violência do namoro sob o enfoque dos traços da tríade negra e o autocontrolo, sendo possível aumentar o conhecimento sobre esta área e proporcionar bases para uma melhor intervenção com esta população. Todas as questões formuladas têm por base a revisão de literatura efetuada para esta investigação. As questões de investigação, desta dissertação são: qual o tipo de violência que ocorre mais frequentemente? O sexo influencia o comportamento de vitimização? Qual o traço dentro da tríade negra que está mais relacionado com o comportamento violento? O autocontrolo está relacionado com a diminuição de atitudes violentas? Estas questões serão respondidas através da aplicação do protocolo de investigação.

Parte II- Estudo empírico

1. Metodologia

1.1. Delineamento do estudo e hipóteses

O tema violência no namoro atualmente ainda é pouco estudado em Portugal, daí o caráter inovador desta investigação em realçar novos aspetos que estão relacionados com este tema. A presente dissertação tem como principais enfoques a violência no namoro, os traços da tríade negra e o autocontrolo em estudantes universitários em Portugal. O desenho desta investigação pode ser definido como sendo de caráter quantitativo, transversal e não-experimental, e tendo como variáveis independentes os traços de personalidade da tríade negra e o autocontrolo, e como variável dependente a violência no namoro (Sampieri, Collado, & Lucio, 2006).

Esta investigação tem como objetivos gerais analisar a violência no namoro em estudantes universitários, e avaliar a presença de traços de personalidade da tríade negra e o autocontrolo no surgimento de comportamentos agressivos em relações amorosas. Tendo por base o enquadramento efetuado inicialmente, foram elaborados mais quatro objetivos específicos que, por sua vez, levaram à colocação das respetivas hipóteses de investigação:

- Análise do tipo de violência mais perpetrado pelos inquiridos deste estudo.

Relativamente a este objetivo colocou-se a hipótese, H1: O tipo de violência perpetrado mais frequente nesta amostra é a violência emocional/verbal.

- Análise do sexo que mais relata o comportamento de vitimização.

Relativamente a este objetivo colocou-se a hipótese, H2: Os indivíduos do sexo feminino relatam mais violência no namoro.

- Análise dos traços da tríade negra que estão mais relacionados com o comportamento violento.

Relativamente a este objetivo colocou-se a hipótese, H3: O traço psicopata da tríade negra é o que mais está relacionado com o comportamento violento.

- Analisar se há uma relação negativa entre o autocontrolo e os comportamentos violentos.

Relativamente a este objetivo colocou-se a hipótese, H4: Existe uma associação negativa entre o autocontrolo e os comportamentos agressivos no seio de uma relação amorosa.

1.2. Participantes

Com o intuito de descrever a amostra em estudo recorreu-se a um conjunto de diversas variáveis sociodemográficas, que estão presentes no protocolo. Para a concretização desta investigação, foi recolhida uma amostra de conveniência, composta por estudantes universitários da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, em Lisboa de ambos os sexos. Os participantes foram selecionados, de acordo com vários critérios de inclusão, tais como, serem estudantes universitários, possuírem idade compreendida entre os 18 e os 25 anos, e terem uma relação amorosa ou já ter tido uma. Foram excluídos desta investigação participantes que nunca tenham tido uma relação ou que tenham idade superior a 25 anos.

Após a recolha dos dados, foram excluídos 32 (12.70%) questionários por os participantes terem idade superior a 25 anos, e 6 (2.38%) questionários, por estar bem visíveis que foram respondidos de forma aleatória. Esta amostra é constituída por 214 participantes, sendo que 114 (53.3%) são do sexo feminino e 100 (46.7%) são sexo masculino, com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos, sendo a média etária de 21.69 e o desvio padrão de 1.82. Existe uma grande homogeneidade entre os sexos neste estudo, pois a maioria da amostra é de nacionalidade portuguesa, visto que 102 (89%) dos inquiridos do sexo feminino e 85 (85%) do sexo masculino são portugueses.

Para além, do que já foi referido sobre esta amostra, ainda se pode afirmar que esta população, no que diz respeito ao estado civil, a maioria está numa relação amorosa, pois 62 (54.4%) participantes do sexo feminino e 57 (57%) do sexo masculino estão numa relação amorosa. No âmbito da escolaridade, como é possível observar na tabela 1, a generalidade dos sujeitos tem o 12º ano, dado que, 63 (55.3%) e 82 (82%) do sexo feminino e masculino respectivamente têm essa escolaridade.

Tabela 1*Caraterização da amostra*

	Feminino				Masculino				Min	Max	M	DP
	N	%	M	DP	N	%	M	DP				
Sexo	114	53.3			100	46.7						
Idade									18	25	21.69	1.82
Nac.												
Port.	102	89			85	85						
P. África	7	6			10	10						
P. Europa	3	3			3	3						
Out. Nac.	2	2			2	2						
Estado												
Solteiro(a)	50	43.9			42	42						
Civil												
R. Amorosa	62	54.4			57	57						
Casado(a)	1	.9			1	1						
U. Fato	1	.9										
Esc.												
12ºano	63	55.3			82	82						
Lic.	50	43.9			18	18						
Mest.	1	.9										

Outra das variáveis utilizadas do questionário socio-demográfico para caraterizar esta amostra diz respeito a idade com que os participantes começaram a ter relacionamentos amorosos. Desta forma, constata-se através da tabela 2 que a idade de início de relações está compreendida entre os 10 e os 21 anos em ambos os sexos, sendo a média geral de 15.17 e o desvio padrão de 2.21. Em termos de diferenças no âmbito do sexo, verifica-se que a média do sexo feminino é de 15.43 e 2.21 de desvio padrão, no caso do sexo masculino a média é de 14.87 e o desvio padrão de 2.19, perante isto, pode-se constatar que os rapazes iniciam mais cedo do que as raparigas as relações amorosas nesta amostra.

Tabela 2*Caraterização da amostra em termos de idade de início de relações amorosas*

	Feminino		Masculino		Min	Max	M	DP	Diferença entre grupos
	M	DP	M	DP					
Idade de início de relações amorosas	15.43	2.21	14.87	2.19	10	21	15.17	2.21	F (1, 212) =16.70, p=.07

1.3. Descrição de medidas de avaliação

O protocolo de investigação utilizado neste estudo é composto por um questionário sociodemográfico (anexo I), pelo Inventário de Conflitos nas Relações de Namoro entre Adolescentes (Conflict in Adolescent Dating Relationships Inventory) (CADRI; Wolfe et al., 2001), pela escala Tríade Negra (Dark Triad of Personality) (D3-Short; Paulhus, 2013) e por fim, pela escala Breve de Autocontrolo (Brief Self-Control Scale) (BSCS; Tangney, Baumeister, & Boone, 2004).

- Questionário Sociodemográfico

O questionário sociodemográfico foi elaborado no âmbito deste projeto. Com este questionário pretende-se obter, informações sobre a idade, o sexo, a nacionalidade, o estado civil, o nível de escolaridade e a área de residência do participante. Para além disso, este questionário contém uma outra questão que não é sociodemográfica, sendo esta, o saber com que idade começou o inquirido a ter relações amorosas.

- Inventário de Conflitos nas Relações de Namoro entre Adolescentes (CADRI)

O Inventário de Conflitos nas Relações de Namoro entre Adolescentes (CADRI; Wolfe et al., 2001) é um inventário dirigido a jovens com idade igual ou superior a 14 anos de idade com experiência atual ou passada em relações de namoro. A versão utilizada neste estudo é a versão adaptada por Saavedra, Machado, Martins e Vieira (2008). Este instrumento é constituído por 70 itens sobre a utilização de estratégias de resolução de conflitos positivas e abusivas nos relacionamentos de namoro. Dos 70 itens, 35 correspondem ao comportamento do próprio e as restantes questões referem-se ao comportamento do parceiro. Aqui estão presentes 5 dimensões, nomeadamente, comportamento ameaçador (itens 5, 29, 31 e 33), abuso relacional (itens 3, 20 e 35), abuso físico (itens 8, 25, 30 e 34), abuso sexual (itens 2, 13, 15 e 19) e por fim o abuso emocional/ verbal (itens 4, 7, 9, 12, 17, 21, 23, 24, 28 e 32).

Visto que através desta escala é possível diferenciar os comportamentos perpetrados pelo próprio e comportamentos de que se foi vítima por parte do companheiro, surgiu ainda duas subescalas, tais como a subescala referente aos comportamentos abusivos perpetrados no geral (itens 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 12, 13, 15, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34 e 35) e uma subescala de vitimação no geral (itens 2.1, 3.1, 4.1; 5.1; 7.1; 8.1; 9.1; 12.1; 13.1;

15.1; 17.1; 19.1; 20.1; 21.1; 23.1; 24.1; 25.1; 28.1; 29.1; 30.1; 31.1; 32.1; 33.1; 34.1; 35.1). No que diz respeito a cotação, esta é efetuada através duma escala tipo likert de 4 pontos (Nunca=0, Raramente=1, As vezes=2, Frequentemente=3). O valor de cada factor (estratégias de resolução de conflitos positivas e estratégias de resolução de conflitos abusivas) é calculado pela soma dos seus itens. As pontuações mais elevadas correspondem a uma maior frequência de utilização de estratégias quer seja positivas, quer abusivas. O valor da consistência interna da versão portuguesa deste inventário pelo alfa de Cronbach é de .90 (Saavedra, 2010). No que diz respeito a fiabilidade deste instrumento neste estudo, pode-se afirmar que, no caso do CADRI, este tem uma alfa de Cronbach de .94, nas dimensões do CADRI verifica-se que a dimensão Comportamento Ameaçador o alfa é de .80, na dimensão Abuso Relacional o alfa é de .83, na dimensão Abuso Físico o alfa é de .80, na dimensão Abuso Sexual o alfa é de .74, e na dimensão Abuso emocional/verbal o alfa é de .85. Nas sub-escalas Comportamento Abusivo Perpetrado e Comportamento de Vitimização, constata-se que o alfa é de .87 e .90, respetivamente, perante isso constata-se que continua a existir uma boa consistência interna (Pestana & Gageiro, 2014).

- Escala Tríade Negra (SD3- Short)

A escala Tríade Negra (SD3-Short; Paulhus, 2013) é a versão utilizada para esta investigação, tendo surgindo inicialmente esta escala apenas como Dark Triad por Paulhus e Williams (2002) (D'Souza & Lima, 2015). A SD3-Short é uma escala composta por três traços de personalidade não patológicos, tais como, o maquiavelismo, o narcisismo e a psicopatia. Cada traço contém 9 itens, sendo que o maquiavelismo tem um alfa de .78, o narcisismo tem um alfa de .77, e por fim a psicopatia tem um alfa de .80 na versão de validação por Paulhus (2013), perante isso conclui-se que há uma boa consistência interna visto que o alfa de Cronbach esteve entre .77 e .80. Este instrumento é constituído no total por vinte e sete itens, e cada item é medido consoante uma escala tipo likert de 5 pontos (Quase Nunca/Nunca=1, Poucas Vezes=2, Algumas Vezes=3, Muitas Vezes=4, Quase Sempre/Sempre=5). Na presente investigação, o instrumento SD3, tem um alfa de .92 e nas dimensões o traço maquiavélico tem um alfa de .80, o traço narcísico tem um alfa de .84, e o traço psicopata tem um alfa de .92, mantendo-se assim uma boa consistência interna.

- Escala Breve de Autocontrolo (BSCS)

A escala Breve de Autocontrolo (BSCS; Tangney, Baumeister, & Boone, 2004) é o último instrumento utilizado neste estudo. Estes autores inicialmente desenvolveram a escala Self- Control Scale com cerca de 36 itens e posteriormente é que criaram a escala BSCS utilizada neste estudo com 13 itens, sendo ambas unidimensionais. Este instrumento pretende avaliar as diferenças individuais no traço de autocontrolo. Esta escala é constituída por treze itens, e cada questão é avaliada de acordo com a escala tipo likert de 5 pontos (Quase Nunca/Nunca=1, Poucas Vezes=2, Algumas Vezes=3, Muitas Vezes=4, Quase Sempre/Sempre=5). Este inventário nos dois estudos realizados por estes autores tem como alfa de Cronbach .89 e .85 em estudos 1 e 2 respetivamente. A pontuação desta escala é obtida através do somatório dos itens, variando entre 13 e 65. Quanto mais elevada é a pontuação maior é a capacidade de autocontrolo que o individuo tem. No caso do instrumento BSCS neste estudo, constata-se que este tem um alfa de .90, o que permite afirmar que continua a existir uma boa consistência interna da escala.

1.4.Procedimentos

Este projeto foi composto por três fases. Numa primeira fase, ocorreu a revisão de literatura, delineação dos objetivos a cumprir e as questões de investigação, e foram selecionados os instrumentos mais adequados com vista à obtenção dos resultados necessários à solução das questões formuladas e criado o questionário sociodemográfico (anexo I). Perante isso, foi pedido a cada um dos autores dos instrumentos a sua autorização para utilização, destes para a investigação em causa (anexo II). Tanto na escala SD3-Short, como na escala BSCS, foram feitos procedimentos de tradução mais elaborados de forma a ser possível a sua aplicação a população deste estudo. Seguidamente foi elaborado o consentimento informado (anexo III). Esta primeira fase corresponde a elaboração do projeto de investigação que foi submetido para aprovação pela Comissão Ética da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa, em Janeiro. Na segunda fase, inicialmente, obteve-se a declaração em como estava tudo em conformidade com o projeto de investigação (anexo IV). Desta forma, em seguida foi efetuado um requerimento a pedir autorização para a recolha de dados em contexto de sala de aula as diversas unidades orgânicas da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (anexo V) e a Comissão de Ética, obtendo-se posteriormente a sua aprovação (anexo VI).

A recolha de dados teve início no dia 17 de Março e terminou no dia 2 de Maio de 2016. A recolha de dados resultou da aplicação do protocolo de investigação e do respetivo consentimento informado que foram entregues aos estudantes em contexto de sala de aula. Antes da administração do protocolo foi explicado qual o objetivo do estudo, assim como o carácter anónimo, confidencial e voluntário da participação. O consentimento informado aplicado não requer a assinatura do participante de forma assegurar o anonimato, desta forma concluía-se que o sujeito aceitava participar caso inicia-se o protocolo. Quando os participantes terminaram de preencher o protocolo de forma individual, este foi entregue ao responsável pela investigação, sendo que este esteve sempre presente durante aplicação do protocolo para o caso de possíveis dúvidas. Após a concretização da recolha da amostra, os questionários válidos foram inseridos numa base de dados no programa de tratamento estatístico *Statistical Package for Sciences* v22 (SPSS Inc., Chicago, IL, USA) e analisados no mesmo, sendo encerrado o estudo no sentido de dar início ao processamento estatístico dos dados e análise dos resultados.

No tratamento de dados estatísticos, recorreu-se a diversas técnicas. Para a caracterização da amostra utilizou-se a análise estatística descritiva, análise de variância (Anova) e o Qui-Quadrado (Pestana & Gageiro, 2014). Posteriormente procedeu-se a soma dos itens de forma a obter-se a pontuação total por escala e por dimensão. No caso da fiabilidade dos instrumentos, optou-se por fazer uma análise de consistência interna das escalas, obtendo-se o alfa de Cronbach de cada instrumento e das suas dimensões. No que diz respeito as hipóteses, foram utilizados testes paramétricos, isto é, para testar a hipótese 3 e 4 foi utilizado a correlação de Pearson. Tanto na hipótese 1, como na hipótese 2 foi utilizado o teste Anova (Leech, Barrett, & Morgan, 2005). Por fim, a fase três caracteriza-se pela divulgação dos resultados, na qual foi realizada uma avaliação crítica com base nos dados obtidos e na literatura. Sendo também apresentado as limitações, sugestões e contribuições do estudo. Perante isso, foi efetuada a revisão final e entrega da dissertação.

2. Resultados

Após as comparações de média dos tipos de violência que são estudadas neste estudo, a tabela 3 revela que o tipo de comportamento abusivo perpetrado mais frequentemente nesta amostra é o abuso emocional/verbal, quer no sexo feminino, quer no sexo masculino. Pois, no caso do abuso emocional/verbal a média feminina é de 19.66 e a do sexo masculino é de 19.67. O tipo de violência que apresenta valores mais baixos é abuso relacional em ambos os sexos, dado que a média no sexo feminino é de 3.64 e a do sexo masculino é de 3.56. Outra das conclusões que se pode retirar destes dados é que apenas no abuso relacional e no físico é que o sexo feminino apresenta valores superiores aos do sexo masculino.

Tabela 3

Descritivas e ANOVA do tipo de violência mais praticada por esta amostra

		<i>M</i>	<i>DP</i>
Comportamento Ameaçador	Feminino	5.52	2.50
	Masculino	5.77	2.14
Abuso. Relacional	Feminino	3.64	1.51
	Masculino	3.56	1.27
Abuso. Físico	Feminino	5.05	2.09
	Masculino	5.00	1.86
Abuso. Sexual	Feminino	4.94	2.00
	Masculino	5.55	1.78
Abuso Emocional/Verbal	Feminino	19.66	5.41
	Masculino	19.67	5.68

Perante a tabela 4, pode-se observar que não se verifica a hipótese 2, visto que esta afirmava que as mulheres eram mais vítimas do que os homens. Pois não foram encontradas diferenças significativas na média do comportamento de vitimização entre o sexo masculino e feminino.

Tabela 4

Descritivas e ANOVA do sexo que mais relata o comportamento de vitimização

		<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>Diferença entre grupos</i>
Comportamento de Vitimização	Feminino	62.94	12.98	F (1, 212) =188.56, p=.29
	Masculino	64.82	13.15	

Com base na tabela 5 pode-se constatar que o traço que mais está relacionado com o comportamento abusivo perpetrado é o traço maquiavélico, apesar de não haver diferenças muito significativas entre a relação dos traços da tríade negra com o comportamento abusivo perpetrado. Este resultado vai contradizer a hipótese 3 estabelecida inicialmente de que o traço psicopata era o que mais estava relacionado com o comportamento abusivo perpetrado. Para além disso, é possível observar na tabela 5 que os três traços têm correlações moderadas com o comportamento abusivo perpetrado.

Tabela 5

Correlação de Pearson relacionando os traços da tríade negra e o comportamento abusivo perpetrado

	Comportamento Abusivo Perpetrado
	Pearson <i>r</i>
Maquiavélico	.46**
Narcísico	.34**
Psicopata	.40**

Nota. **Significativo ao nível $p < .01$

Ao se fazer a correlação entre os traços da tríade negra e a variável sexo como é possível observar-se na tabela 6, apurou-se que os traços estão relacionados de forma homogenia quer com o sexo feminino, quer com o sexo masculino, sendo o traço maquiavélico e o psicopata, o que apresentam um valor maior na correlação com o sexo feminino e por sua vez o sexo masculino tem uma maior correlação com o traço maquiavélico.

Tabela 6

Correlação de Pearson relacionando os traços da tríade negra e o sexo

	Femenino	Masculino
	Pearson <i>r</i>	Pearson <i>r</i>
Maquiavélico	.47**	.45**
Narcísico	.37**	.30**
Psicopata	.53**	.25*

Nota. **Significativo ao nível $p < .01$

Conforme apresentado na tabela 7 as análises de correlação indicaram que existe uma associação negativa entre o autocontrolo e os diversos tipos de violência perpetrados. Porém, esta associação é muito baixa, não sendo significativa e nem havendo alterações em termos de sexo como se constata na tabela 8, desta forma, não se verifica a hipótese 4.

Tabela 7

Correlação de Pearson relacionando os tipos de violência com o autocontrolo

	BSCS
	Pearson <i>r</i>
Comportamento Ameaçador	-.07
Abuso Relacional	-.09
Abuso Físico	-.11
Abuso Sexual	-.07
Abuso Emocional/Verbal	-.05

Nota. **Significativo ao nível $p < .01$

Tabela 8

Correlação de Pearson relacionando o autocontrolo e o sexo

	Feminino					Masculino				
	Pearson <i>r</i>					Pearson <i>r</i>				
	C.A	A.R	A.F	A.S	A.E/V	C.A	A.R	A.F	A.S	A.E/V
BSCS	-.06	-.13	-.12	-.14	-.06	-.08	-.04	-.10	.05	-.04

Nota. **Significativo ao nível $p < .01$

3. Discussão

Este estudo analisou a relação da violência no namoro com a tríade negra e o autocontrolo em estudantes universitários. Esta investigação encontrou provas de que os traços da tríade negra têm influência nos comportamentos agressivos que ocorrem numa relação íntima, neste caso numa relação de namoro, enquanto o autocontrolo não tem efeito. Nesta dissertação foram elaboradas e estudadas quatro hipóteses, nomeadamente, H1: O tipo de violência perpetrado mais frequente nesta amostra é a violência emocional/verbal, H2: Os indivíduos do sexo feminino relatam mais violência no namoro, H3: O traço psicopático da tríade negra é o que mais está relacionado com o comportamento violento e por fim a H4: Existe uma associação negativa entre o autocontrolo e os comportamentos agressivos no seio de uma relação amorosa.

No que diz respeito hipótese 1, constatou-se que a violência emocional/verbal é o tipo de violência mais frequente nesta amostra. Esta informação vai corroborar o que é afirmado na literatura por diversos estudos como os de Paiva e Figueiredo (2004), Barreira, Lima e Avanci (2013), Beserra (2015), entre outros e vai confirmar a hipótese 1 estabelecida. Pois nesta amostra a média da violência emocional/verbal é de 19.67 e de 19.66, do sexo masculino e feminino respetivamente. Os restantes tipos de violência tem médias muito inferiores comparadas com as médias da violência emocional/verbal, sendo o abuso relacional o que apresenta a menor média.

Uma das razões que pode justificar este elevado valor no âmbito da violência emocional/verbal, é que este tipo de violência na maioria das vezes é difícil de identificar, visto que pode existir conjugada com o ciúme, o controlo, as humilhações, as ofensas, e a própria vítima negligência essas atitudes por não considerar como violência, e o próprio agressor não acha que está a cometer um crime, logo esses comportamentos são vistos com normais. Por vezes só quando se passa a um tipo violência mais visível é que notada a presença da violência emocional/verbal (Caridade & Machado, 2012).

No caso da hipótese 2, este estudo indica que tanto os jovens do sexo feminino, como do sexo masculino relatam comportamentos de vitimização, não havendo diferenças significativas. Apesar dos diversos desenvolvimentos na área da violência do namoro, a maioria das investigações refere que a mulher é mais vítima que o homem mas este aspeto pode-se manter assim por diversas razões tais como, pelo facto das amostras mistas serem constituídas, pelo facto das amostras mistas serem constituídas por mais mulheres do que homens, pela dificuldade que o homem tem em assumir que é vítima (Machado & Matos, 2014). O homem tem muita dificuldade é afirmar que é vítima, porque a sociedade incute que o sexo masculino é aquele que não é fraco, é insensível, não se deixa afetar facilmente e é impulsivo (Murta et al., 2013). Para além, do que já foi referido é importante ter em conta que o número de investigações sobre mulheres vítimas é mais elevado do que de homens vítimas (Machado & Matos, 2014). A discrepância entre a média feminina e masculina não é grande, mas pode ser vista como um indicador de que o papel de vítima no âmbito da violência no namoro está a mudar, e que numa relação íntima quer o homem, quer a mulher podem ser vítimas ou perpetradores, havendo assim mútuas agressões (Caridade & Machado, 2006).

A hipótese 3 estabelecida nesta dissertação consistia em afirmar que os indivíduos que tivessem o traço psicopata da tríade negra eram os que mais tinham comportamentos violentos no seio de uma relação amorosa. Porém, através dos dados obtidos não se verificou a hipótese 3, havendo um ligeiro desencontro com o que se esperava em termos de resultados. Pois o traço que mais está relacionado com o comportamento abusivo perpetrado de acordo com os resultados é o traço maquiavélico. Este resultado não estava previsto, contudo, este desfecho pode-se explicar talvez pelo facto de que os indivíduos que tem o traço de personalidade psicopata, não tem de regra geral ser agressivos ou ter comportamentos violentos numa relação amorosa, apesar terem um conjunto diversificado de características que potenciam este comportamento (Magalhães, 2014). E para além disso, tal como Paulhus e Williams (2002) afirmam, todos os traços da tríade negra, embora de forma diferente, todos eles possuem características semelhantes, tais como, comportamentos agressivos, autopromoção, frieza emocional e falsidade. Outra conclusão que se pode extrair dos dados obtidos é que os três traços da tríade negra têm correlações moderadas com o comportamento abusivo perpetrado, podendo esses traços serem vistos como preditores de comportamentos violentos numa relação amorosa.

Outros dos dados obtidos com esta investigação diz respeito a hipótese 4 em que os resultados não corroboram a literatura, visto que esta afirma que através do autocontrolo é possível evitar-se comportamentos abusivos perpetrados numa relação íntima (Zin, Lopes, Lima, Escobal, & Goyos, 2013). Os valores dados pela correlação de Pearson indicam que há uma correlação muito baixa entre o autocontrolo e os tipos de violência efetuados, não sendo esta significativa, e isto foi muito inesperado. Uma das explicações para a obtenção desses valores são questionários em que as respostas possam ter sido dadas ao acaso e não correspondam a realidade do sujeito. Para além disso, um outro aspeto que se pode ter em conta perante o que foi obtido é que cada vez mais se tem notado que os jovens são vulneráveis perante as crenças e normas que lhes são apresentadas pela sociedade, e neste caso no que diz respeito a uma relação amorosa. Desta forma, vão ter a tendência para seguir um tipo de postura, verificando-se por exemplo que um dos elementos da relação tem de ter obrigatoriamente uma atitude de controlo, poder, dominação sob o seu parceiro(a) e para tal algumas vezes recorre a violência, esperando sempre encontrar nas suas relações a perpetuação dos papéis tradicionais. Esta necessidade de ter uma relação de acordo com o que a sociedade dita vai ser por vezes superior ou mais valorizada que outros aspetos e neste caso é mais importante talvez do que a presença do autocontrolo numa relação íntima (Caridade & Machado, 2006).

- Contribuições

Todas as conclusões retiradas desta investigação demonstram o caráter inovador desta dissertação. A contribuição mais importante que se pode retirar dos resultados obtidos nesta investigação, consiste no chamar atenção para aspetos como os traços de personalidade, neste caso os traços da tríade negra que devem ser vistos como fatores de risco ou potenciadores da violência no namoro, sendo possível desta forma, melhorar a identificação, e sinalização de situações e de identificação de fatores de risco quer de vítimas, quer de perpetradores. No que diz respeito ao autocontrolo, apesar de neste estudo não se notar que este pode estar relacionado com a frequência do comportamento violento, deve-se trabalhar o autocontrolo para que deixe de ser visto como uma coisa menos importante. Os elementos referidos anteriormente devem ser alvos de intervenções que trabalham quer com adolescentes, quer com jovens adultos, promovendo assim mecanismos de defesa, estratégias de coping positivas e adequadas. Este tipo de intervenção deve ser precoce, de forma a evitar futuros comportamentos violentos no seio de uma relação amorosa. Contribuindo assim este estudo

para intervenções futuras e práticas mais eficazes junto desta população. Por fim, este estudo acaba por demonstrar que a violência nas relações íntimas em Portugal não se encontra apenas em relações matrimoniais, e permite conhecer melhor esta realidade, visto que em Portugal ainda estamos numa fase embrionária neste campo.

- Limitações

Contudo, esta investigação contém algumas limitações, tais como, a utilização do modelo transversal, o que inviabiliza o surgimento de relações de causalidade, pois só temos contato uma vez com os inquiridos, o tempo de recolha de dados foi reduzido, o que teve implicações em termos da dimensão da amostra. Neste estudo optou-se por uma amostra de conveniência, o que não permite que os dados sejam generalizados a população universitária portuguesa. Um dos instrumentos, nomeadamente o CADRI, tem a condicionante de que é apenas tida em conta a perspetiva de um dos elementos do casal. Em termos de literatura, uma das grandes limitações encontradas foi a carência de estudos que ligassem aspetos da personalidade a violência no namoro.

- Sugestões

Por último, no que diz respeito as sugestões, deveriam ser feitas investigações tendo por base diferentes tipos de traços ou personalidades e a violência no namoro, analisando assim a sua relação, sendo essas investigações feitas por várias partes de Portugal, e tanto a jovens adolescentes, como a jovens universitários, de forma a ser possível conhecer melhor a população portuguesa que relata a violência no namoro, tendo sempre como intuito aperfeiçoar a intervenção neste campo. Um outro tipo de estudo que seria interessante, era ser feita uma investigação de caráter qualitativo e quantitativo, de forma analisar-se em que contexto ocorreu o comportamento abusivo, que motivos atribuem a esse comportamento, que impacto é que este provocou, entre outros elementos e ter em conta tanto casais heterossexuais, como homossexuais.

Referências

- Archer, J. (2000). Sex differences in aggression between heterosexual partners: meta-analytic review. *Psychological Bulletin*, 126(5), 651-680. doi: 10.1037//0033-2909.126.5.651
- Arnett, J. J. (2007). Emerging adulthood: what is it, and what is it good for?. *Society for Research in Child Development*, 1(2), 68-73.
- Arriaga, O. B., & Oskamp, S. (1999). The nature correlates and consequences of violence in intimate relationships. In X. B. Arriaga, & S. Oskamp (Eds.), *Violence in intimate relationships* (pp. 3-15). Thousand Oaks: The Claremont Symposium on Applied Social Psychology.
- Ataíde, M, A. (2015). Jovens namorados e a violência de género: uma relação desigual. *Roma TrE-Press*, 5, 217-228.
- Barriga, A., & Gibbs, J. (1996). Measuring Cognitive Distortion in Antisocial Youth: Development and Preliminary Validation of the “How I Think” Questionnaire. *Aggressive Behaviour*, 22, 333-343.
- Beserra, M, A., Leitão, M, N, C., Fernandes, M, I, D., Scatena, L., Vidinha, T, S, S., Silva, L, M, P., & Ferriane, M, G, C. (2015). Prevalência de violência no namoro entre adolescentes de escolas públicas de Recife/Pe – Brasil. *Revista de Enfermagem* 7, 91-99. doi: 10.12707/RIV15006
- Caridade, A., & Machado, C. (2006). Violência na intimidade juvenil: Da vitimação à perpetração. *Análise Psicológica*, 4(24), 485-493.
- Caridade, S., & Machado, C. (2008). Violência sexual no namoro: relevância da prevenção. *Psicologia*, 22(1), 77-104.
- Caridade S., Saavedra, R., & Machado, C. (2012). Práticas de prevenção da violência nas relações de intimidade juvenil: orientações gerais. *Análise Psicológica*, 30(1-2), 131-142.
- Caridade, A., & Machado, C. (2013). Violência nas relações juvenis de intimidade: uma revisão da teoria, da investigação e da prática. *Psicologia*, 27(1), 91-113.

- Cruz, J, F., Sofia, R., Osário, J., Valente, J., & Silva, J. (2010). *Auto-controlo no desporto: Estudo de adaptação e validação da “Brief Self-Control Scale”*. Comunicação apresentada no VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia, Braga.
- Cruz, R, N. (2006). Uma introdução ao conceito de autocontrolo proposto pela análise do comportamento. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 8(1), 85-94.
- D’Souza, M, F., & Lima, G, A, S, F. (2015). The dark side of power: The dark triad in opportunistic decision-making. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 8(2), 135-156. doi: <http://dx.doi.org/10.14392/asaa.2015080201>
- D’Souza, M, F. (2016). Manobras financeiras e o dark triad: o despertar do lado sombrio na gestão. Tese apresentada à Universidade de São Paulo para obtenção do grau de Doutor, orientada por Gerlando Lima.
- Ferraz, M, F., & Pereira, A, S. (2002). A dinâmica da personalidade e o homesickness (saudades de casa) dos jovens estudantes universitários. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 3(2), 149-164.
- Filho, N, H., Teixeira, M, A, P., & Dias, A, C, G. (2012). Psicopatia: uma perspectiva dimensional e não-criminosa do construto. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 30(2), 317-327.
- Fincham, F., Cui, M., Braithwaite, S., & Pasley, K. (2008). Attitudes towards intimate partner violence in dating relationships. *Psychological Assessment*, 20(3), 260- 269. doi: 10.1037/1040-3590.20.3.260
- Gonçalves, I. (2012). *Transição do ensino secundário para o ensino superior - Núcleo de Apoio Psicológico, IST*. Acedido em <http://www.fc.ul.pt/> a 01 de Maio de 2014.
- Gonçalves, M, A, S. (2013). Namoro na Adolescência: Atitudes de Legitimação de Violência Estratégias de Resolução de Conflitos em Adolescentes nos Açores. Tese apresentada à Universidade dos Açores para obtenção do grau de Mestre, orientada por Suzana Caldeira, Ponta Delgada.

- Gouveia, V. V., Santos, W. S., Guerra, V. M., Fonseca, P. N., & Gouveia, R. S. V. (2013). Escala de autocontrolo: adaptação brasileira e evidências de validade de construto. *Avaliação Psicológica, 12*(3), 379-386.
- Guerreiro, A., Teixeira, A., Dias, A., Pontedeira, C., Cordeiro, J., Magalhães., Silva, M., Ribeiro, P., & Mendes, T. (2016). *Relatório de Imprensa: dados violência no namoro 2016*. Lisboa: UMAR.
- Hanna, E. S., & Todorov, J. C. (2002). Modelos de autocontrolo na análise experimental do comportamento: Utilidade e Crítica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 18*(3), 337-343.
- Hines, D., & Douglas, E. (2011). Symptomts of post traumatic stress disorder in men who sustain intimate partner violence: a study of help seeking and community samples. *Psychology of Men and Masculinity, 12*, 112-127.
- Huss, M. T. (2011). *Psicologia Forense: pesquisa, prática clínica e aplicações*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Hayeck, C. M. (2009). Refletindo sobre a violência. *Revista Brasileira de História e Ciências Sociais, 1*(1), 1-8.
- Ináncsi, T., Láng, A., & Bereczkei, T. (2016). A dark shade of love: Machiavellianism and positive assortative mating based on romantic ideals. *Europe's Journal of Psychology, 12*(1), 137-152. doi: 10.5964/ejop.v12i1.1007
- Janeiro, J. M. S. V., Oliveira, I. M. S., Rodrigues, M. H., Maceiras, M. J., Rocha, G. M. M. (2013). As atitudes sexuais, contraceptivas, o locus de controle da saúde e a autoestima em estudantes do ensino superior. *Revista Brasileira de Promoção de Saúde, 26*(4), 505-512.
- Jonason, P. K., Luevano, V. X., & Adams, H. M. (2012). How the dark triad traits predict relationship choices. *Personality and Individual Differences*. doi: 10.1016/j.paid.2012.03.007
- Jones, D., & Paulhus, D. L. (2014). Introducing the short dark triad (SD3): a brief measure of dark personality traits. *Assessment, 21*(1), 28-41. doi: 10.1177/1073191113514105

- Leech, N. I., Barrett, K. C., & Morgan, G. A. (2005). *SPSS for intermediate statistics: use and interpretation* (2ª ed.). Ney Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- Lehrera, J., Lehrerb, E., & Zhaob, Z. (2009). Physical and psychological dating violence in young men and women in Chile: results from a 2005 survey of university students. *International Journal of Injury Control and Safety Promotion*, 16(4), 205-214.
- Machado, A., & Matos, M. (2014). Homens vítimas na intimidade: análise metodológica dos estudos de prevalência. *Psicologia e Sociedade*, 26(3), 726-736.
- Machado, L, M, G, S. (2010). Crenças e Representações Sociais dos Adolescentes sobre a Violência Interpessoal. Tese apresentada na Universidade Fernando Pessoa do Porto para obtenção do grau de Mestre, orientada por Ana Isabel Sani, Porto.
- Magalhães, J, I, T. (2014). Diferenças nos indicadores de psicopatia, narcisismo, maquiavelismo, activação e inibição comportamental e frieza emocional: População geral vs população Prisional. Tese apresentada na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro para obtenção do grau de Mestre, orientada por Margarida Simões e Francisco Cardoso, Vila Real.
- Moraga, F, R, G. (2015). La tríada oscura de la personalidad: maquiavelismo, narcisismo y psicopatía, una mirada evolutiva. *Revista Criminalidad*, 57(2), 253-265.
- Muñoz-Rivas, M., Gómez, J., O’Leary, K. & Lozano, P. (2007). Physical and psychological aggression in dating relationships in spanish university students. *Psicothema*, 19(1), 102-107.
- Murray, C., & Kardatzke, K. (2007). Dating violence among college students: key Issues for College Counselors. *Journal of College Counseling*, 10, 79-89.
- Murta, S, G., Santos, B, R, P., Martins, C, P, S., & Oliveira, B. (2013). Prevenção primária à violência no namoro: uma revisão de literatura. *Contextos Clínicos*, 6(2), 117-131. doi: 10.4013/ctc.2013.62.05
- Murta, S, G., Santos, B, R, P., Nobre, L, A., Araújo, I, F., Miranda, A, A, V., Rodrigues, I, O., et al., (2013). Prevenção à violência no namoro e promoção de habilidades de vida em adolescentes. *Revista de Psicologia da Universidade de São Paulo*, 24(2), 263-288.

- Murta, S. G., Ramos, C. E. P. L., Cangussú, E. D. A., Tavares, T. N. G., & Costa, M. S. F. (2014). Desenvolvimento de um website para prevenção à violência no namoro, abandono de relações íntimas abusivas e apoio aos pares. *Contextos Clínicos*, 7(2), 118-132. doi: 10.4013/ctc.2014.72.01
- Paulhus, D.L., & Williams, K.M. (2002). The dark triad of personality: Narcissism, machiavellianism, and psychopathy. *Journal of Research in Personality*, 36, 556-563.
- Paulhus, D. L. (2013). Dark Triad of Personality (D3-Short). Measurement Instrument Database for the Social Science. Retrieved from www.midss.ie.
- Pestana, M. H., & Gageiro, J. N. (2014). *Análise de dados para ciências sociais* (6ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Saavedra, R. (2010). Prevenir antes de remediar: Prevenção da violência nos relacionamentos íntimos juvenis. Tese apresentada a Escola de Psicologia da Universidade do Minho para obtenção do grau de doutor, orientada por Carla Machado, Minho.
- Sampieri, R. H., Collado, C. H., & Lucio, P. B. (2006). *Metodologia de Pesquisa* (3ª ed.). Brasil: McGraw- Hill Interamericana.
- Silva, J. T., Machado, T. J., Miguel, J. P., & Fonseca, A. C. (2015). Experiências de vitimização de jovens adultos portuguesa. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, 5, 103-107. doi: 10.17979/reipe.2015.0.05.341
- Silva, M., Brito, A., Araújo, A. L., & Abath, M. B. (2013). Caracterização dos casos de violência física, psicológica, sexual e negligências notificadas em Recife, Pernambuco, 2012. *Epidemiologia, Serviço de Saúde*, 22(3),403-412.
- Sisto, F. F., & Rueda, F. J. M. (2008). Estudo sobre as relações entre autocontrolo e traços de personalidade. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 12(2), 369-380. doi: 10.5123/S1679-49742013000300005
- Tangney, J.P., Baumeister, R.F., & Boone, A.L. (2004). High Self-Control Predicts Good Adjustment, Less Pathology, Better Grades, and Interpersonal Success. *Journal of Personality*, 72(2) 271-322.

Wolfe, D. A., Scott, K., Reitzel-Jaffe, D., Wekerle, C., Grasley, C., & Straatman, A. L. (2001). Development and validation of the conflict in adolescent dating relationships inventory. *Psychological Assessment, 13*(2), 277-293.

Anexos

Anexo I
Questionário Sociodemográfico



Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Escola de Psicologia e Ciências da Vida

Os questionários que se seguem estão integrados num estudo no âmbito da Dissertação de Mestrado de Psicologia Forense e da Exclusão Social da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. O título da investigação é “Violência no namoro: relação com a tríade negra e o autocontrolo em estudantes universitários”.

É pedido que responda com máximo de sinceridade e de acordo com a sua opinião, não existindo respostas certas, nem erradas. Os dados fornecidos serão confidenciais.

Agradeço desde já a sua participação que é determinante para o sucesso deste estudo.

Questionário Sociodemográfico

1. Idade: ___ anos
2. Sexo:
Feminino Masculino
3. Nacionalidade:
Portuguesa Países da Europa Países de África
Outra. Qual? _____
4. Estado Civil:
Solteiro (a) Numa relação amorosa Casado (a) União de facto
Divorciado (a) Viúvo (a) Outra. Qual? _____
5. Que escolaridade tens já completa? _____
6. Qual a tua área de residência atualmente? _____
7. Com que idade começaste a namorar? _____

Anexo II

Pedido de autorização dos instrumentos

De:	Vanessa Caramelo <vanessa.caramelo93@gmail.com>
Para:	dpaulhus@psych.ubc.ca
Data:	12 de Janeiro de 2016 às 11:18
Assunto:	Authorisation for the use of the scale Dark triad of personality (D3-Short)

Hello,

My name is Vanessa Caramelo. I am a master student in forensic

psychology and social exclusion in Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, from Lisbon, Portugal. My master's thesis in the theme is "dating violence: relationship with the dark triad and self-control in college students, under the supervision of Pedro Pechorro advisor. I would like to use the scale Dark triad of personality (D3-Short) in my investigation only for research purposes. You give me your permission?

I will be waiting a answer as soon as possible.

Appreciate your attention

Best regards

Vanessa Caramelo

De:	Del Paulhus <delp1@mail.ubc.ca>
Para:	Vanessa Caramelo <vanessa.caramelo93@gmail.com>
Data:	12 de janeiro de 2016 às 11:35
Assunto:	Re: Authorisation for the use of the scale Dark triad of personality (D3-Short)

I hereby give you permission to used the SD3 in your research.

A copy of the original article is attached.

DP

De:	Vanessa Caramelo <vanessa.caramelo93@gmail.com>
Para:	jtangney@gmu.edu
Data:	12 de Janeiro de 2016 às 11:22
Assunto:	Authorisation for the use of the scale Brief self-control

Hello,

My name is Vanessa Caramelo. I am a master student in forensic psychology and social exclusion in Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, from Lisbon, Portugal. My master's thesis in the theme is "dating violence: relationship with the dark triad and self-control in college students, under the supervision of Pedro Pechorro advisor. I would like to use the scale Brief self-control in my investigation only for research purposes.

You give me your permission?

I will be waiting a answer as soon as possible.

Appreciate your attention

Best regards

Vanessa Caramelo

De:	June P Tangney <jtangney@gmu.edu>
Para:	"vanessa.caramelo93@gmail.com" <vanessa.caramelo93@gmail.com>
Data:	15 de janeiro de 2016 às 15:09
Assunto:	Re: Authorisation for the use of the scale Brief self-control

Hello Vanessa,

You are more than welcome to use our measures. I am attaching the Brief Self-Control Scale in both English and Portuguese along with scoring information. The Portuguese translation was done by John Medina (medinaj8279@gmail.com).

Please do keep in touch and let us know how your research develops. I would be grateful for a summary of the results whenever they become available.

Best wishes,

June Tangney, Ph.D.
University Professor
and Professor of Psychology

De:	Vanessa Caramelo <vanessa.caramelo93@gmail.com>
Para:	rosasaavedra@apav.pt
Data:	12 de Janeiro de 2016 às 11:46
Assunto:	Autorização para a utilizar a validação em português da escala CADRI

Boa tarde,

O meu nome é Vanessa Caramelo e sou aluna do Mestrado em Psicologia Forense e da Exclusão Social na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, em Lisboa. A minha tese de mestrado tem como tema "Violência no namoro: relação com a tríade negra e o autocontrolo em estudantes universitários" e está sob a orientação do professor Pedro Pechorro. Eu gostaria de utilizar a escala CADRI validada em português por si e pelos seus colaboradores, apenas para fins desta investigação. Dá-me a sua permissão?

Fico aguardar a resposta com maior brevidade possível.

Agradeço desde já a atenção.

Cumprimentos

Vanessa Caramelo

De:	Rosa Saavedra APAV <rosasaavedra@apav.pt>
Para:	Vanessa Caramelo <vanessa.caramelo93@gmail.com>
Data:	13 de janeiro de 2016 às 09:57
Assunto:	RE: Autorização para a utilizar a validação em português da escala CADRI

Cara Vanessa Caramelo,

Obrigada pelo seu contacto e pelo interesse demonstrado no instrumento de avaliação.

Autorizo a utilização do instrumento para fins de investigação e terei muito gosto em conhecer os resultados da sua aplicação na sua tese.

Com os melhores cumprimentos,

Rosa Saavedra

assessora técnica da Direcção / senior adviser

Anexo III

Consentimento informado



Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologias

Escola de Psicologia e Ciências da Vida

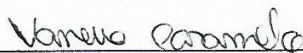
Consentimento Informado

No âmbito do Mestrado em Psicologia Forense e da Exclusão Social, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, a aluna Vanessa Alexandra Xavier Caramelo encontra-se a realizar um estudo sobre "Violência no Namoro: relação com a tríade negra e o autocontrolo em estudantes universitários", sob a orientação do Professor Doutor Pedro Pechorro, vem por este meio solicitar a sua colaboração para concretização da investigação em curso.

Com este estudo pretende-se analisar a violência no namoro em estudantes universitários, e avaliar a presença de traços de personalidade da tríade negra e o autocontrolo no surgimento de comportamento agressivos.

Para o efeito a sua colaboração é essencial para este estudo, através da resposta a um questionário, aplicado em sala de aula. A participação é voluntária, estando assegurada a confidencialidade e o anonimato de todos os dados recolhidos, e esses mesmos dados servem apenas para os objectivos da investigação. O participante tem o direito de a qualquer momento desistir de participar, caso seja esse o seu desejo.

Atenciosamente.



Vanessa Caramelo

Anexo IV
Declaração



DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos declaro que aceito orientar os trabalhos de investigação de mestrado da licenciada Vanessa Alexandra Xavier Caramelo (nº21403907), visto os mesmos terem valor científico e serem socialmente relevantes. Mais se declara que o programa de trabalho e respetivo enquadramento demonstram uma boa articulação entre o plano teórico e prático da investigação e merece ser, como tal, institucionalmente apoiado.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 2016.

O Orientador

Prof. Doutor Pedro Fernandes dos Santos Pechorro

(Escola de Psicologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias)

Anexo V

**Exemplo de requerimento para a recolha de amostra nas Unidades Orgânicas da
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias**

Requerimento para recolha de amostra

Eu, Vanessa Alexandra Xavier Caramelo (nº21403907), aluna do 2º ano do Mestrado em Psicologia Forense e da Exclusão Social, estou a desenvolver uma dissertação intitulada “Violência no namoro: relação com a tríade negra e o autocontrolo em estudantes universitários”, sob a orientação do professor Pedro Pechorro. Venho por este meio pedir a autorização da Escola de Ciências e Tecnologias da Saúde da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias para a aplicação do meu protocolo de investigação aos alunos, nas salas de aula com a autorização prévia dos respectivos docentes.

Em anexo encontra-se o protocolo de investigação e a declaração de aprovação do meu projecto de investigação.

Aqui vai o meu contacto e o meu email: 912928866

vanessa.caramelo93@gmail.com

Fico aguardar resposta.

Cumprimentos.

Lisboa, 17 de Março de 2016.

Vanessa Alexandra Xavier Caramelo



Anexo VI

**Formulário de pedido de parecer à Comissão de Ética e Deontologia da
Investigação Científica da Escola de Psicologia e Ciências da Vida da Universidade
Lusófona de Humanidades e Tecnologias**

Nome e estatuto do requerente (estudante, investigador externo, parceiro): Vanessa Alexandra Xavier Caramelo (estudante)
Instituição de pertença: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Contacto: 912928866/ vanessa.caramelo93@gmail.com

Nome do Proponente na ULHT (Orientador/supervisor ou investigador responsável do estudo/projeto): Professor Pedro Pechorro
Contacto: ppechorro@gmail.com

Título do Projeto: "Violência no Namoro: relação com a tríade negra e o autocontrolo em estudantes universitários"

Se o requerente não integrar, na data do pedido, a comunidade da ULHT, **deve ser anexado o parecer da Comissão de Ética da instituição de pertença.**

Tipo de documento / situação a analisar:

Requerimento para recolha de amostra.

Síntese do pedido:

Requerimento para recolha de amostra para tese, em contexto de sala de aula, com o pedido de autorização feito aos professores previamente.

Contextualização do pedido (caracterização geral do estudo ou projeto, finalidades e objetivos: exclusivamente de investigação e/ou outros; fundamentação da sua pertinência científica e social; condições e contextos de administração; investigação de carácter nacional ou internacional; ...):

A presente investigação insere-se no âmbito da violência no namoro entre jovens universitários. A violência neste grupo é uma problemática que tem vindo a aumentar e a causar grande impacto na nossa sociedade, sendo considerada como um problema de saúde pública e está constantemente presente na agenda política nacional e internacional (Guerreiro et al., 2016). Desta forma este estudo pretende investigar de um modo mais profundo o que está na base dessa relação violenta, e para tal vai ter em conta dois factores de risco que podem estar na origem de comportamentos violentos em relações amorosas, nomeadamente, os traços de personalidade da tríade negra e o autocontrolo, e será nesses factores que este estudo se centrará. Contudo, são escassos os estudos que fazem a ligação entre violência no namoro, e os traços da tríade negra e o autocontrolo. Daí a pertinência deste estudo, em trazer novos conhecimentos para a área da violência no namoro.

O desenho desta investigação pode ser definido como sendo de carácter quantitativo, transversal e não-experimental, e tendo como variáveis independentes os traços de personalidade da tríade negra e o autocontrolo, e como variável dependente a violência no namoro.

Esta investigação tem como objetivos analisar a violência no namoro em estudantes universitários, e avaliar a presença de traços de personalidade da tríade negra e o autocontrolo no surgimento de comportamentos agressivos em relações amorosas. Os instrumentos que fazem parte do protocolo de investigação utilizado são, nomeadamente, o questionário sociodemográfico laborado para este projeto, a escala Conflict in Adolescent Dating Relationships Inventory (CADRI; Wolfe et al., 2001), a escala Dark XIXriado f Personality versão breve (D3-Short; Paulhus, 2013) e por fim a escala Brief Self-Control Scale (BSCS; Tangney, Baumeister, & Boone, 2004).

Impacto previsto do estudo ou projecto (em termos éticos, sociais e/ou políticos):

A pertinência deste estudo centra-se em trazer novos conhecimentos para a área da violência no namoro.

Informação que justifique um parecer favorável:

Outras condições que respeitem princípios éticos fundamentais

(e.g. indicação se a investigação é desenvolvida junto de populações vulneráveis, atenção atribuída à questão do consentimento informado aos participantes; modos de devolução dos resultados aos participantes; processo de transmissão e debate do relatório de investigação aos protagonistas do estudo; oferta de tratamento aos sujeitos pertencentes a grupos de controlo; ...)

A resposta afirmativa a cada uma das situações seguintes exige um procedimento específico para que fiquem garantidos os princípios éticos e deontológicos na investigação.

Cada vez que a resposta a uma das questões é **Sim** o/a investigador/a deve apresentar em documento anexo as medidas adotadas para proteger o/as participantes.

1. A investigação envolve animais como participantes:
Não.
2. Os/as participantes constituem população vulnerável (menores; adultos não competentes para facultar o consentimento; são pacientes; estão em situação de vulnerabilidade económica ou social ou ambas):
Não.

3. A investigação lida com “assuntos sensíveis” (atividades ilegais ou imorais, comportamento sexual ou qualquer informação que, se conhecida fora do contexto da investigação, possa lesar a reputação do/da participante, ou os seus direitos legais ou sociais, ou a sua empregabilidade):
Não.
4. Os/as participantes são gravados/as em áudio ou vídeo:
Não.
5. O/a investigador/a interage com o/a participante e/ou manipula o seu comportamento:
Não.
6. Existe registo de dados pessoais que permitam a identificação do/a participante:
Não.
7. Existe relato futuro de dados pessoais que permitam a identificação do/a participante:
Não.
8. Existe recolha de dados repetida em que os/as participantes são contactados/as e novos dados são recolhidos para serem relacionados com os dados existentes:
Não.
9. Os participantes podem escolher o local onde são recolhidos os dados:
Não.
10. A recolha de dados ocorre num lugar onde os participantes não são observados:
Não.
11. A investigação envolve observação participada:
Não.
12. A investigação inclui a revisão de registos não públicos já recolhidos previamente ao âmbito da pesquisa actual:
Não
13. Existem riscos físicos, psicológicos, legais ou sociais de grau superior para os/as participantes:
Não.
14. A investigação envolve engano intencional:
Não.

Compromisso de honra (veracidade das informações e sua conformidade com princípios éticos e normas deontológicas aplicáveis ao caso):

Declaro, sob compromisso de honra, que todas as informações prestadas são verdadeiras.

Vanessa Alexandra Xavier Caramelo



Vanessa Alexandra Xavier Caramelo

Data: 15/04/2016

Assinatura do Proponente (Orientador/Investigador Responsável na ULHT):

Nota: anexar documentação necessária à apreciação do pedido (consentimento informado; protocolo de investigação; projecto; outro/as).